

SONORA
Brasil
REGIÕES

Circuito Nacional de Música

MÚSICA DO NORTE DO BRASIL



ARRAIAL DO PAVULAGEM

CDRM



Centro de Difusão e Realizações Musicais

Uma iniciativa do SESC voltada para a formação de platéias, atuando no âmbito da diversidade musical disponível no acervo de conhecimentos elaborado pela humanidade ao longo de sua história conhecida.

- Salas de Música
- Fonotecas
- Centros de Tecnologias Musicais
- Estúdios de Gravação

Cursos, Oficinas, Audições orientadas, Pesquisas e estudos, Workshops, Gravações musicais.
Acervos fonográficos de referência histórica, Banco digital de partituras, Editoração musical, Bibliotecas musicais especializadas, Projetos culturais de produção de CDs.

Administrações Regionais do SESC em Alagoas, Distrito Federal, Mato Grosso e Pernambuco

O Projeto Sonora Brasil é parte integrante do trabalho de formação de platéias que o SESC desenvolve na área da música em todo o país, fundamentado na difusão de toda a diversidade cultural possível existente no acervo produtivo elaborado pela humanidade ao longo de sua história conhecida.

Atuando no âmbito de um circuito nacional, a iniciativa do SESC tem por objetivo difundir programas consistentes, efetivamente culturais, identificados com o desenvolvimento histórico da música no Brasil, dos primórdios aos tempos atuais, promovendo a ampliação e qualificação do nível de cultura musical das platéias, através da difusão de programas que venham a compor um painel significativo de parte expressiva da produção musical de nosso país, priorizando aquelas que, por seus valores intrínsecos e qualidade indiscutível, não encontram espaço regular nos meios de comunicação em geral, ausentes, conseqüentemente, dos processos usuais de posicionamento mercadológico.

A realização do Projeto Sonora Brasil, em seu sexto ano de desenvolvimento, representa a concretização dos objetivos socioculturais do SESC, contribuindo para o processo de desenvolvimento pluralista da sociedade, levando a informação musical aos mais distantes pontos do país.

SESC

Departamento Nacional



APRESENTAÇÃO

"...da incorporação de certos elementos da música ameríndia e negra à estrutura básica fornecida pelo português, assumiu pois a música popular brasileira o seu caráter próprio e, por meio dela, também a nossa música erudita, que a utilizou para se nacionalizar".

Oneyda Alvarenga

A música do povo do Brasil constitui importante patrimônio cultural do país, representada por uma diversidade de gêneros distintos e originais, fruto da miscigenação de índios, brancos e negros.

O canto autóctone dos primeiros povoadores de nossa terra, unitônico e de caráter acentuadamente nostálgico, servia, em geral, para acompanhar as danças, tendo estas, reconhecidamente, grande influência em nosso desenvolvimento coreográfico. Dos instrumentos musicais indígenas contamos com os chocalhos e os pífanos, primeiramente feitos de coco e ossos de animais, bem como uma certa diversidade de membranofones de variadas características.

Do homem branco herdamos o meio dominante de nossa música, como elemento de fusão com outras culturas e pela própria ascendência do colonizador. Herdamos a quadratura estrófica, o sentido tonal harmônico, as formas lírico-melódicas, etc., bem como o instrumental específico europeu, destacadamente as violas, a guitarra, os diversos tipos de aerofones e o grupo dos arcos.

Oriundos de várias nações, os povos africanos vindos para o Brasil apresentavam características diversas, entre costumes, línguas e comportamentos, estabelecendo assim cultos religiosos variados. De uma forma genérica, a sua riqueza musical vem do ritmo, através da combinação de uma infinidade de instrumentos de percussão de tamanhos e timbres diversos, favorecendo acentuadas práticas polirítmicas sempre voltadas para a dança, produzindo, em combinação com as vozes, um conjunto rico e original. A contribuição musical do negro se revela, pois, extensa e fecunda, apresentando as características determinantes de sobrevivência de seus cantos e danças, contribuindo de forma efetiva para a formação de nossa "sonora" típica e diversificada.

Paralelamente, como forma de difusão, a música tradicional do povo apresenta em geral características marcantes calcadas na oralidade, guardada na memória de indivíduos iletrados, inserida em contextos mais amplos de comunidades ágrafas, determinando, de modo único, formas diferenciadas de permanência, de manifestação espontânea envolta no anonimato.

Por tudo isso, a abordagem dos modos de produção e difusão da música do povo, em seu aspecto contemporâneo de manifestação viva, é assunto conseqüente, de importância evidente para uma ampla compreensão de nossa cultura, tendo na diversidade seu principal elemento de riqueza e distinção.



MÚSICA DO NORTE DO BRASIL

A música de raiz praticada nas regiões brasileiras revela “brasis” desconhecidos e esquecidos da maioria de nosso povo. A região norte abriga em seus variados formatos musicais informações históricas, símbolos, traços étnicos e religiosos, sínteses resultantes de nossa formação cultural que, à luz de olhares atentos e profundos, contribuem de forma significativa para o fortalecimento de um padrão cultural ligado ao contexto mágico e sagrado da Floresta Amazônica, em contraponto ao padrão mercadológico e fonográfico que pouco compromisso tem com a qualidade e função dos segmentos musicais enraizados em nossa memória cultural. Esse potencial uma vez ativo e praticado religa nossa ancestralidade, cumpre a função de oportunizar uma reflexão séria sobre a qualidade do trabalho humano na floresta e da cultura musical que nesse caso compõe e contextualiza essas atividades. Assim, estamos todos construindo uma realidade futura possível e capaz de garantir dignidade, qualidade de vida para todas as gerações futuras.





ARRAIAL DO PAVULAGEM

O Arraial do Pavulagem é um grupo musical paraense que se dedica a pesquisa, ao fomento, a produção e a valorização da música de raiz feita na Amazônia brasileira. Utilizando as linguagens, os ritmos, elementos simbólicos de seus folguedos, as danças e a religiosidade popular como base de referência para a difusão de suas tradições culturais. Ao mesmo tempo em que dá continuidade a um processo criativo iniciado a 16 anos, já registrado em cinco discos, em que procura harmonizar o tradicional e o moderno, oferecendo ao público um trabalho criativo e original.

É dessa maneira que o grupo acredita estar contribuindo para o desenvolvimento integral dos povos da floresta e ao mesmo tempo contribuindo para o fortalecimento da cultura brasileira.

ARRAIAL: local onde se realizam os festejos (nas festividades dos santos).

PAVULAGEM: palavra originária de pavão, significa o formoso, bonito e pomposo. Na linguagem popular tem o significado de "o que gosta de aparecer", o fanfarrão.

"O Arraial do Pavulagem é uma força da natureza e efervescência da cultura popular paraense. Como uma correnteza musical, avança em ondas, cresce, inunda, alaga, arrasta com a energia de seu ritmo não domesticado, pelas ruas de Belém, a nossa identidade cultural. Como o rio Amazonas, leva em seu destino tudo o que é fértil e fecundo da profundidade e das margens dos ciclos populares, tradicionais e de vanguarda, para desaguar num oceano de criatividade que é sua obra. Uma obra ousada, original, mobilizadora, emocionante, antropofágica e pós-moderna. Muito além do que um grupo de músicos talentosos, o Arraial do pavulagem é a expressão simbólica atual de nossa tradição em rotação".



JOÃO DE JESUS PAES LOUREIRO
Poeta e pesquisador da cultura amazônica

RONALDO SILVA

Compositor, percussionista, cantador e pesquisador, desenvolve trabalho voltado para o fomento e valorização das linguagens e ritmos da Amazônia brasileira. Idealizador e fundador do grupo Arraial do Pavulagem, desenvolveu trabalho como sociólogo na Semec, Fumbel e igreja luterana. Trabalhou em pesquisa sobre boi-bumbá, pássaro junino e cordão de bichos, em Belém, Mosqueiro e Icoaraci, que resultou em um álbum musical intitulado "Folgedos Populares do Pará", lançado pelas SEDUC E SEMEC. Participou da pesquisa sobre Folias do Marajó, de Cachoeira do Arari - PA, uma parceria do Arraial do Pavulagem com o Instituto de Artes do Pará. Com o Arraial do Pavulagem gravou os discos: "Gente da Nossa Terra", "Sotaque de Reggae Boi", "Arrastão do Pavulagem", "Folias do Marajó" e "Arraial do Pavulagem - AO VIVO". Tem dois discos solos: "Via Norte" e "Faróis".

JÚNIOR SOARES

Violonista, banjista, percussionista, cantador, compositor e arranjador. Pesquisador da cultura paraense, com ênfase nos ritmos da região amazônica. Participa, como músico, do regional da Marujada de Bragança, grupo folclórico com 205 anos de existência. Foi Diretor de Cultura, da Secretaria de Estado da Cultura e do Museu da

ANTONIO DE FÁDUA

Violinista, violista, rabequeiro e flautista, formado pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, em Educação Artística - habilitação em música. É violinista da Orquestra Sinfônica do Teatro da Paz - OSTP. Também atua como músico popular da noite de Belém.

NAZARENO SILVA

Percussionista, produtor musical e pesquisador de ritmos paraenses, é um dos responsáveis pelo grupo folclórico "Boi Malhadinho Mirim do Guamá". Paralelamente, desenvolve oficinas de percussão em projetos sociais e escolas pública, tendo ministrado workshop de percussão brasileira em Edimburgo - Escócia, em junho de 1990. É músico integrante do grupo Arraial do Pavulagem. Imagem e do Som/PA. Produziu e gravou grupo Arraial do Pavulagem. Imagem e do Som/PA. Produziu e gravou cinco grupo Arraial do Pavulagem. Imagem e do Som/PA. Produziu e gravou cinco

CDs com o grupo Arraial do Pavulagem: "Gente da Nossa Terra", "Sotaque de Reggae Boi", "Arrastão do Pavulagem", "Folias do Marajó" e "Arraial do Pavulagem - AO VIVO". Gravou dois CDs solos: "Bragantividade" e "Festividade", como resultado de pesquisa feita com a música folclórica da região bragantina, no Pará. É organizador do grupo Arraial do Pavulagem, que trabalha com a linguagem da música popular da região

MARCELO FERNANDES

Violonista e guitarrista. Iniciou estudos na oficina de violão da UNB, durante festival de verão de Brasília e continuou no Instituto Carlos Gomes - PA. Participou de inúmeros workshops de harmonia, improvisação e arranjo, entre eles os ministrados por Ian Guest, Toninho Horta e Victor Biglione. É músico integrante do grupo Arraial do Pavulagem.

EDGAR MONTEIRO

Músico percussionista autodidata iniciou sua trajetória musical na noite de Belém, com passagem por grupos para-folclóricos. Devido ao interesse pela pesquisa da cultura paraense, cursa faculdade de geografia na Universidade do Pará, onde, há um ano, é bolsista de um projeto de pesquisa intitulado "cartografia cultural", a dinâmica espacial da quadra junina em Belém-Pa. É músico integrante do grupo Arraial do Pavulagem.

PROGRAMA

FOLIA DE SÃO BENEDITO

TRADIÇÃO ORAL

RETUMBÃO [MARUJADA DE BRAGANÇA]

TRADIÇÃO ORAL

MAZURCA [MARUJADA DE BRAGANÇA]

TRADIÇÃO ORAL

MARUJADA DE SÃO BENEDITO

JÚNIOR SOARES E EDÚ FILHO

BARÇA DA JACIARA

RONALDO SILVA

LUNDU MARAJOARA

TRADIÇÃO ORAL

FILHOS DA MADRUGADA

RONALDO SILVA E JÚNIOR SOARES

AÇUCENA

TRADIÇÃO ORAL

MAÍDA

RONALDO SILVA

FOLIA DA CHEGADA

LUIS DOS SANTOS

BARREIRA DO MAR

JÚNIOR SOARES/RONALDO SILVA E TONI SOARES

ESTRELA DA MANHÃ

JÚNIOR SOARES/RONALDO SILVA E TONI SOARES

PESCADOR, LUA LUAR

MESTRE LUCINDO MAÇARIQUINHO - CUPIJÓ

FORTALEZA

RONALDO SILVA

UIRAPURU

WALDEMAR HENRIQUE

PÁSSARO ARARA

TRADIÇÃO ORAL



ANOTAÇÕES

FOLIAS DE SÃO BENEDITO

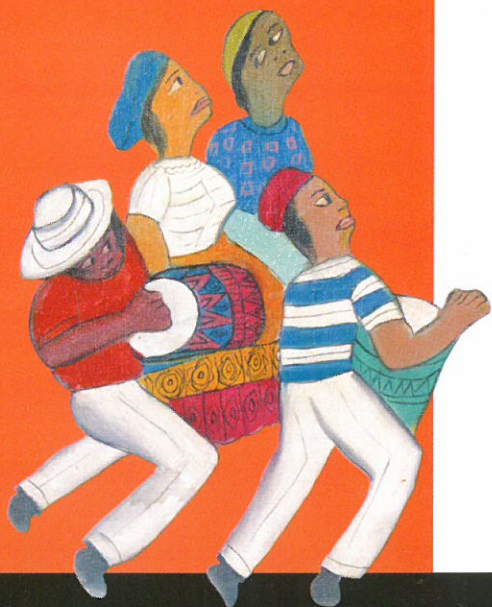
As folias de São Benedito da Marujada de Bragança integram a festividade de São Benedito, cuja origem está na organização de escravos notadamente das mulheres negras, no final do século XVIII. Essa atividade tem início em maio e perdura até dezembro, sendo composta por três grupos (comitivas) que atuam em regiões específicas do meio rural bragantino (colônias agrícolas, campos e comunidades praianas). As comitivas são compostas por cantadores, tocadores de "caixa de santo", "tambor-onça", reco-reco e pandeiro.

RETUMBÃO

A música de preferência da Marujada é o retumbão. O seu compasso musical e rítmico se assemelha ao lundu. Parece-nos que o retumbão é o lundu na sua forma mais primitiva que ficou nesta região do país sem ter sofrido as influências da civilização, que o modificou progressivamente da senzala ao salão aristocrático.

MAZURCA

Outro ritmo característico da festa da marujada, tocado na região bragantina, tem sua origem na dança de salão européia, tendo sido incorporada a cultura brasileira pelos colonizadores portugueses.



MARUJADA DE BRAGANÇA

A Marujada de Bragança é manifestação cultural integrada à festa de São Benedito, na região bragantina, costa atlântica paraense. É manifestação que se produz há mais de dois séculos e apresenta uma rica originalidade. Em nada se assemelha ao auto marítimo existente em todo o Brasil com o nome de "chegança de marujos", "barca", "fandango", etc. Ela é uma manifestação da cultura popular tipicamente bragantina, constituindo uma organização profana da Irmandade de São Benedito. Em sua execução conta com as músicas do retumbão, mazurca, chorado, roda, xote e contradança. A Marujada é constituída quase que exclusivamente por mulheres, cabendo a estas a sua direção e organização. Os homens são tocadores ou simplesmente acompanhantes. Quando a marujada de Bragança, no ano de 1998, completou 200 anos os compositores bragantinos Júnior Soares e Edú Filho compuseram um retumbão, ritmo característico da marujada, para homenagear o povo bragantino e a irmandade de São Benedito, padroeiro da festividade.

BARCA DA JACIARA

Uma criação do compositor Ronaldo Silva, retratando uma viagem imaginária a bordo de uma barca de nome Jaciara. No comando a capitã, personagem marcante da festa, acompanha, garante e inspira os foliões de São Benedito em suas andanças, levando esperança ao povo bragantino.

LUNDU MARAJÓARA

O lundu é outro ritmo presente em várias regiões do Brasil trazido pelos escravos africanos. O ritmo sugere uma movimentação carregada de sensualismo e lubricidade que tem seu complemento na música, respeitando as tradições dos gestos e volteios característicos destas regiões. Na Amazônia provoca muito interesse pela desenvoltura dos movimentos provocantes da sua dança. O tema é o convite feito pelo homem a mulher para um encontro sexual e é dançado principalmente na ilha do Marajó. O acompanhamento instrumental é o mesmo utilizado no carimbó, e em determinados momentos distinguem-se sincopas agitadas e variadas.

FILHOS DA MADRUGADA

“Filhos da madrugada” conta a estória de cantadores foliões que na ilha do Marajó (PA) fortalecem a fé do povo marajoara levando a folia de São Sebastião, padroeiro dos fazendeiros e vaqueiros de Cachoeira do Ararí, município da ilha do Marajó - PA

AÇUCENA

Música de tradição oral da comunidade do quilombo do Curiaú, no Amapá. Muito utilizada por intérpretes e compositores do estado, tem em seus versos um retrato da vida daquela comunidade.

MAÍDA

Conta a estória da despedida de um amo de boi-bumbá, levando seu batalhão para conhecer o mundo. Nesta viagem navegam juntos a saudade do lugar e da mulher amada.

FOLIA DA CHEGADA

A festividade de São Sebastião é um dos mais importantes fatos culturais da região do Marajó realizada no mês de janeiro. Nos meses que antecedem a festividade os “esmoladores” percorrem os campos e fazendas da ilha do marajó entoando cânticos em louvor ao santo, acompanhados de violas e instrumentos de percussão. Esta folia, de autoria do capitulador Luis dos Santos, revela a chegada da comissão do santo na casa de um devoto. Motivo de satisfação e alegria para o dono da casa e para vizinhança que utiliza os cânticos para pedir guarnição e benção para São Sebastião.



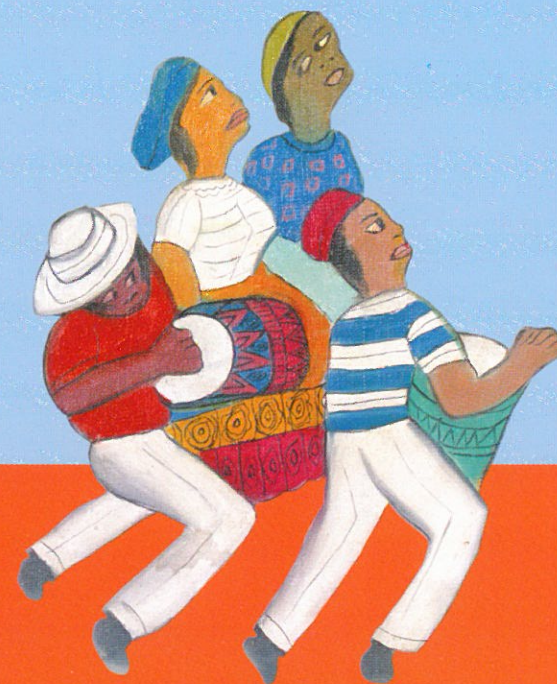
BARREIRA DO MAR

A ilha do Marajó é também conhecida como barreira do mar. Esta posição geográfica mais ao norte coloca a ilha mais exposta aos ventos do oceano atlântico. Sua beleza natural, as embarcações e suas cantigas foram os motes dessa toada de boi. A manifestação do boi-bumbá está presente em toda a região norte. Mistura bonita de três raças – a indumentária do branco, o atabaque do negro e a coreografia do índio. Na segunda metade do século XIX, o boi-bumbá reunia negros escravos em um folguedo que misturava ao ritmo forte, marcado no tambor de couro, a representação de um drama teatral surpreendente para aquele momento. Apesar da repressão contida nas lutas de classes da época, a toada de boi acabou se tornando um dos mais importantes motivos da cultura amazônica. É tocado, de acordo com a região, com diversos “sotaques” e com instrumentos diferentes. Sendo o mais tradicional aquele que utiliza os tambores de couro e maracás.

ESTRELA DA MANHÃ

Uma toada de boi retratando viagem a bordo de uma vigilenga que leva devotos, a comissão do santo, cantadores e rezadeiras guiados pela estrela papaceia, que orienta a rota para o leste.

- vigilenga – tipo de canoa.
- papaceia – a primeira estrela visível no início da noite.



PESCADOR. LUA LUAR

A música do carimbó está ligada ao trabalho da pesca artesanal tanto no litoral como no interior da floresta. Numa estrutura seqüencial, Pescador, Luar Luar nos revela o cotidiano do pescador, a saudade da morena, a lua, o mar, e as lavadeiras. Maçariquinho é ave que se alimenta nos mangues e praias do litoral paraense. O carimbó adveio da criatividade artística dos índios Tupinambá. A princípio, pouco ou nenhum entusiasmo despertou, dado o ritmo dolente, característica da maioria das danças de origem indígena. Entretanto, com a chegada dos negros africanos, o panorama modificou-se. Estes introduziram seus ritmos agitados, de andamentos rápidos, sincopados e movimentados, influenciando, inclusive, na coreografia e, rapidamente, os índios e as pessoas que assistiam deixaram-se empolgar e passaram a participar, ativamente, quanto mais não fosse para aliviarem-se e até esquecerem dos maus tratos infligidos pelos colonizadores que os obrigavam – a índios e escravos – a procurarem, depois de um dia exaustivo, por seus próprios meios, o necessário para a subsistência. É um dos ritmos mais populares do estado do Pará.

FORTALEZA

Descreve o cenário da ilha do Marajó (PA) durante a estação de inverno. Dalcídio Jurandir, poeta marajoara, inspira os versos que descreve as dificuldades da vida nos campos de Cachoeira do Arari, mas também fala de esperança, de cantar e velejar o mundo inteiro.

UIRAPURÚ

Música do maestro Waldemar Henrique, compositor erudito que teve como fonte principal de seu trabalho temas e ritmos populares amazônicos.

PÁSSARO ARARA

Música de tradição oral que encerra a encenação do Cordão de Pássaro Arara, de Belém. O pássaro é um brinquedo popular realizado no Pará, principalmente em Belém. É dramatização dançada, musicada e com traços freqüentemente cômicos de um enredo cujo tema básico é a morte e ressurreição de uma ave ou de outro animal da floresta.



FOLIA DE SÃO BENEDITO

Deus vos salve que já estava
Deus vos salve quem adora
Deus salve São benedito
Que veio chegando agora

Refrão

O nosso Pai Eterno ele é nosso Senhor
É o nosso advogado, é o nosso
redentor
E vamos adorar a Deus com alegria
Adorar São benedito filho da Virgem
Maria

Que veio chegando agora pela porta
principal
Na casa de irmão devoto onde veio
pernoitar

REFRÃO

Onde veio pernoitar pra cumprir sua
promessa
Deixa no reino da glória com a porta
do céu aberta

REFRÃO

A porta do céu aberta entre as velas
acesas
Onde está São Benedito todo cheio de
grandeza

RETUMBÃO [INSTRUMENTAL]

MAZURCA [INSTRUMENTAL]

MARUJADA DE SÃO BENEDITO

Vou fazer uma canção em louvor ao
santo preto
Canta povo bragantino, bendito oh!
Bendito
Quando chegar dezembro
Qual é o santo que está no andor
É São Benedito com Nosso Senhor

Marujada de São Benedito em louvor
ao protetor
Vem vestindo azul ou vermelho
carmim na festa
No barracão dança xote, mazurca e
chorado
Nos duzentos anos de louvação
Mas fico mesmo encantado quando
dança retumbão

BARCA DA JACIARA

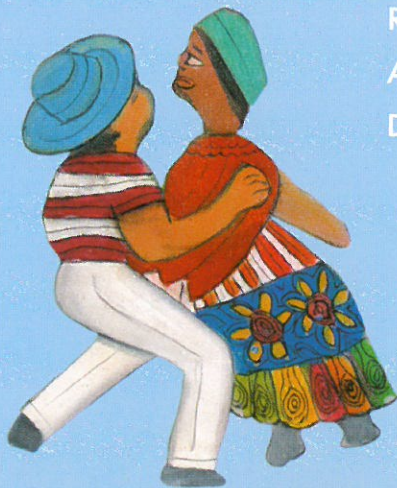
Na barca da Jaciara
A capitoa navega
Vai pelo rio de água doce
Barrenta, lá tem mistério
Martelo vou martelando
O baque da mão no couro
No rabo da malagueta
Eu faço mais um dobrado
No rastro da sucuri
Eu quero ir garoando
Cantando e me despedindo
Do teu olhar luminando
Cantiga na ventania
O pé de cedro vergando
Vai vela, vai canoinha
A noite espalha seu manto
E finda raiando o dia
Aurora vem clareando
O mestre sala e a folia
marcando a valsa trindade



LUNDU MARAJOARA [INSTRUMENTAL]

FILHOS DA MADRUGADA

Meu tambor, minha viola
Uma cantiga pra lua
Vento e maré pela orla
As velas da barca tua
Caminho d'água pra ilha
Os filhos da madrugada
Vestidos de maravilha
Dança marajoara
No baque deste lundu
Sou marujo violeiro
Dançando de norte a sul
No litoral brasileiro



AÇUCENA

REFRÃO

Rosa Branca açucena oh ! lê lê
Casa com a moça morena oh ! lê
Rosa branca açucena oh ! lê lê
Casa com a moça morena

Rosa branca serenada oh ! lê lê,
quem foi que te serenou oh ! lê lê

REFRÃO

Foi roubada no sereno oh ! lê lê
Que nos campos te apanhou oh ! lê lê

REFRÃO

Quem tem roupa vai a missa oh ! lê lê
Quem não tem faz como eu oh ! lê lê

REFRÃO

Amanhã é dia santo oh ! lê lê
Dia do corpo de Deus oh ! lê lê

REFRÃO

Vou me embora, vou me embora oh !
lê lê
Na barca de São Mateus oh ! lê lê

REFRÃO

Com uma mão eu ponho a cera oh !
lê lê
Com a outra eu digo adeus oh ! lê lê

MAÍDA

Passava um rio de andaçu
Levando o meu coração
Viola e cantoria
Meu amor tá vindo o dia
Perguntar por mim de vez
Diga que eu fui cantar

Porantim nas águas claras
Fui remar vento e saudade
Vou embora a beira-mar
Levanta meu boi levanta
meu vaqueiro corre mundo
traz agrado na viola
e uma toada brejeira

aquele moço na janela
tem nos olhos um desejo
minha lembrança é Maída
levo no peito a saudade
pro Arará que é terra boa
caminho d'água e canoa
meu amor vou mergulhar
O fim da tarde, a cantiga
Canta toda a natureza
E eu desço o rio correnteza
Só "pra móde" navegar

FOLIA DA CHEGADA

Vem chegando em vossa casa
Com sua bandeira voando
Senhor São Sebastião
Que vos anda abençoando
Virgem Maria chorava
Nós devemos de chorar
Pedindo perdão a Deus
Ele é que pode perdoar
Meu Senhor dono de casa
Hoje deve se alegrar
Vou conter o padroeiro
Que vos veio visitar

BARREIRA DO MAR

Barreira do mar, a ilha ô
As águas do oceano
Lavando as areias finas das praias
da Mexiana
Canoa da vela azul te vejo vagando
longe
Escondes a prenda bela
Bandeira no mastro grande
Beleza igual ninguém via
O dia trazendo aurora, folias e
cantorias
Banzeiro no mar lá fora
Intera verso e partilha
Cantigas do lago grande
Antigas loas são asas
Espalham motes pra lua

ESTRELA DA MANHÃ

Estrela da manhã pra lá do campo
do meio
Da costa da Vigia
as rezadeiras no leme
Traz a bandeira do santo
Manto bordado de estrelas
Canta folia e comanda a nossa

barca pro leste
Maré de lua clarinha
Leva meu boi pro além-mar
Dá uma volta no mundo
Lembra das vigilengas
Guia no céu papa-ceia
Leva meu boi beira-mar
No canto das rezadeiras da
Madredeus da Vigia
Final do dia pontal
Tempo da noite que vem
No vão das ondas serenas
Vento, sereia e cristais

PESCADOR. LUA LUAR

Pescador, pescador
Por que é que no mar não tem jacaré?
Pescador, pescador
Por que foi, que no mar não tem
peixe-boi
Eu quero saber a razão de no mar
não ter tubarão
Eu quero saber por que é que no mar
não tem jacaré
Ah! Como é bom pescar
Na beira-mar em noite de luar



FORTALEZA

É inverno grande chegando
E alagando os campos
Fortaleza vai pro fundo
Vem Dalcídio Jurandir
Falar dos verdes campos lá de
Cachoeira
Eu vou cantar lá da Flexeira
Versejando esse penar
Trago a viola e o repente
notícias de gente que vai nas enchentes
morrer de alagar
quando não morre o vaqueiro fica
velho de esperar
"aperpare" o peito a demora é
pequena
quando eu passei na porteira
apanhei flor que tinha o cheiro
mensageiro do arrozal
dê licença moça branca
D'eu colher mais esperança
e renascer no teu jardim
não tenho nome nem era
meu caminho é o chão da terra
Paro quando der no mar
Espero a lua
Canto e viro marinheiro
Velejando o mundo inteiro
Nas lonjuras eu vou cantar...

UIRAPURU

Certa vez de montaria eu desci o
Paraná
O caboclo que remava não parava de
falar
Que caboclo falador

Me contou do lobisomem
da mãe d'água, do tajá
Disse do jurutaí que se ri pro luar
Que caboclo falador

Que mangava de visagem
Que matou surucucu
Jurou com pavulagem
Que pegou uirapuru
Que caboclo tentador

Caboclinho meu amor
Arranja um pra mim
Ando doído pra pegar um zinho assim
O danado foi embora e não quis me
dar
Vou juntar meu dinheirinho pra poder
comprar

Mas no dia em que comprar o
caboclo vai sofrer
Eu vou desassossegado o seu bem
querer
Ora deixe ele pra lá

PÁSSARO ARARA

Se despede a nossa arara
Dando adeus a Nossa Senhora
Se despede a nossa arara
Dando adeus já vai embora
Adeus à minha terra
Adeus ao meu lugar
Se despede a nossa arara
Para o ano há de voltar





FEMUCIC

Festa da Música Cidade Canção

REDE INTEGRADA DE MOSTRAS DE MÚSICA DO SESC



- Mostra Nacional de Música
- Mostras Regionais de música
- Feiras de Música
- Workshops e Seminários
- Registros fonográficos das produções regionais

Uma iniciativa voltada para a difusão da Música Brasileira, contribuindo para o processo de descentralização da produção nacional.

Administrações Regionais do SESC em Paraná, Santa Catarina, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Ceará, Mato Grosso, Tocantins, Rondônia, Pará, Amazonas e Acre

REGISTRO SONORO DA MÚSICA no BRASIL

FORMAÇÃO DE OUVINTES MUSICAIS

- Pesquisa e Recolha Musical
- Gravação e Edição de CDs
- Projetos Culturais de Difusão Musical

Uma iniciativa do SESC voltada para a produção e difusão da música de tradição oral do Brasil

Administrações Regionais do SESC em Alagoas, Paraíba, Pernambuco, Ceará Mato Grosso, Pará, Santa Catarina e Paraná.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

CONSELHO NACIONAL

Presidência

Antonio Oliveira Santos

DEPARTAMENTO NACIONAL

Direção Geral

Maron Emile Abi-Abib

PROJETO SONORA BRASIL - Regiões

Circuito Nacional de Música

REALIZAÇÃO

SESC - Departamento Nacional

PROJETO E PRODUÇÃO

DPS - Divisão de Programas Sociais

GCL - Gerência de Cultura e Lazer

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Departamentos Regionais do SESC em

BA, AL, PB, PE, CE, DF, MT, TO, AC, AM, PA, AP, SC e PR

SUPERVISÃO DE PRODUÇÃO GRÁFICA

DPD - Divisão de Planejamento e Desenvolvimento

GDP - Gerência de Divulgação e Promoção Institucional

ILUSTRAÇÃO CAPA

Norbim

"Festa" OST 45 x 60 cm

Direitos Reservados

FOTOGRAFIA DA ILUSTRAÇÃO

Ismar Ingber

2004
SONORA BRASIL
MUNDO NOVO

SESC
NACIONAL